

P. 376

PE 376

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA

CONHECIMENTO DOS UNIVERSITÁRIOS DAS ÁREAS DE SAÚDE,  
EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL QUANTO AO  
ALEITAMENTO MATERNO

RAPHAEL MACHADO RIBAS

FLORIANÓPOLIS

1994

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA**

**CONHECIMENTO DOS UNIVERSITÁRIOS DAS ÁREAS DE SAÚDE,  
EDUCAÇÃO E ASISTÊNCIA SOCIAL QUANTO AO  
ALEITAMENTO MATERNO**

**Raphael Machado Ribas\***

**Orientador: Dra. Suelly Grosseman Mattosinho**

**\*Doutorando da 12ª fase do curso de graduação em Medicina.**

**FLORIANÓPOLIS**

**1994**

## AGRADECIMENTOS

Ao Departamento de Apoio à Pesquisa pelo incentivo à realização deste trabalho.

À Dra. Suely Grosseman Mattosinho, de modo especial, pela sugestão e estímulo à realização deste trabalho, e pela atenção dispensada.

À minha colega Lissandra da Silva Mafra, pelo seu incessante auxílio, sem o qual seria impossível a realização desta pesquisa.

A todos aqueles que nos ajudaram, proporcionando facilidades às pesquisas realizadas: à enfermeira Evangelia Kotzias A. dos Santos, responsável pelo Banco de Leite Materno da Maternidade Carmela Dutra, às funcionárias da Biblioteca do Hospital Universitário e Biblioteca Universitária e às Coordenadorias dos cursos de graduação em Medicina, Odontologia, Enfermagem, Nutrição, Psicologia, Pedagogia e Serviço Social.

Aos meus pais pelo apoio e tolerância durante todo este tempo em que me dediquei quase que exclusivamente à realização deste trabalho.

## SUMÁRIO

RESUMO.....	5
ABSTRACTS.....	6
I - INTRODUÇÃO.....	7
II - OBJETIVOS.....	9
III - MATERIAL E MÉTODOS.....	10
IV - RESULTADOS.....	12
V - DISCUSSÃO.....	20
VI - CONCLUSÃO.....	25
VII - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	26
VIII - ANEXOS.....	28

## RESUMO

O objetivo deste trabalho foi avaliar o conhecimento sobre aleitamento materno dos universitários que poderão ter contato com gestantes ou lactantes, e que terão a oportunidade única de incentivá-las a amamentar. Este estudo foi realizado entre Março/93 e Fevereiro/94, com 40% dos estudantes matriculados no semestre 93/1 nas duas últimas fases dos cursos de Medicina, Odontologia, Nutrição, Enfermagem, Psicologia, Pedagogia e Serviço Social, da UFSC, totalizando 142 alunos.

Observou-se que apenas os estudantes de Medicina, Enfermagem e Nutrição sentiam-se aptos a orientar a mãe nutriz. Mais de 60% dos alunos deram a resposta certa sobre o tempo ideal de leite materno exclusivo, ou seja, por 4 a 6 meses, sendo que o predomínio de acertos foi observado nos mesmos cursos, e quase todos concordavam que esta seria a época ideal para introdução de outra alimentação. Quanto ao desmame, a maior recomendação foi para que ocorresse aos 12 meses.

Apesar dos estudantes das áreas de Nutrição, Medicina e Enfermagem possuírem maior conhecimento sobre aleitamento materno, ainda é necessário que haja uma reformulação nos currículos, reforçando o ensino de amamentação, para possibilitar que futuramente estes profissionais consigam orientar de forma correta a gestante e a lactante.

## **ABSTRACTS**

The objective of this study was to evaluate the knowledge about breastfeeding of the university students, that will have contact with pregnant or lactant women, and thus a single opportunity to promote breastfeeding. This study was carried out from March /1993 to February/1994 with 40% of the students matriculated in the first semester of 1993 in the two last periods of the courses of Medicine, Odontology, Nutrition, Nursery, Psicology, Pedagogy and Social Assistance of the Federal University of Santa Catarina, with a total of 142 students.

It was observed that only the students of Medicine, Nursery and Nutrition felt able to give advice to the mothers. More than 60% of the students gave the right answer about exclusive breastfeeding ideal duration, that is, 4 to 6 months, and the students that showed more knowledge were the same, and almost all agreed that this was the time to introduce another kind of food. In relation to weaning, the greatest recommendation was that it should happen around 12 months.

It is concluded that the students of Nutrition, Medicine and Nursery have the best knowledge about breastfeeding, but it is still necessary a reformulation in the curriculum, reinforcing breastfeeding classes to allow these professionals, in the future, to advise correctly pregnant and lactant women.

## **I - INTRODUÇÃO**

O aleitamento materno é um processo único que proporciona a nutrição ideal para promover o crescimento e desenvolvimento da criança. O leite materno deve ser dado de forma exclusiva até 4 a 6 meses e, a partir daí, com complementação alimentar até os 2 anos de idade (1).

Dentre as vantagens do aleitamento materno, pode-se citar a redução na incidência e gravidade de doenças infecciosas, diminuindo assim a mortalidade infantil(1). Também confere proteção imunológica ao lactente (2), não o expõe a proteínas estranhas presentes em outros leites e previne a obesidade, além fortalecer o vínculo mãe-filho(3).

Entretanto, inúmeros obstáculos contribuíram para um declínio do aleitamento materno nas últimas décadas, fazendo com que surgisse uma preocupação com o resgate da "cultura de aleitamento" e sua defesa vigorosa contra a "cultura da mamadeira" (4).

Tem-se observado como causas que levam ao desmame precoce no Brasil e no mundo, práticas inapropriadas nas maternidades, falta de apoio cultural, stress emocional, pressão das propagandas pelas campanhas de alimentos infantis, trabalho da mãe localizado longe de casa e o uso de anticoncepcionais hormonais (5), entre outros.

A amamentação tem sido influenciada pelas atitudes e costumes da comunidade e do grupo específico em que a mulher está inserida (6). Portanto é imprescindível o reforço de todas as ações que visem a proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno, através de vários setores da sociedade.

Os profissionais da área da saúde e de outras áreas que lidam diretamente com gestantes, parturientes e mães, têm oportunidade singular de influenciar no estímulo ao aleitamento. Entretanto, muitas vezes, a mãe desmama

precocemente seu filho, por orientações inadequadas ou insuficientes destes profissionais. Daí a crescente necessidade de se orientar os estudantes universitários que serão futuros profissionais nestas áreas, objetivando proporcionar o conhecimento necessário sobre aleitamento materno. Assim, ao exercer sua profissão, terão condições de servir como educadores e promotores do aleitamento materno.



## **II - OBJETIVOS**

Os objetivos do presente estudo foram:

- 1 - Avaliar o conhecimento dos estudantes universitários das áreas de saúde, educação e assistência social (que quando formados, poderão ter contato com gestantes e mães) sobre aleitamento materno.**
- 2 - Levantar as possíveis deficiências existentes no currículo destes estudantes universitários com relação ao aleitamento materno.**

### III - MATERIAL E MÉTODOS

Este é um estudo transversal, retrospectivo e descritivo, realizado no período entre março/1993 e fevereiro/1994.

A população estudada foi composta por estudantes da Universidade Federal de Santa Catarina(UFSC), matriculados nas duas últimas fases de 7 cursos distintos, no 1º semestre de 1993. Os cursos selecionados foram: Medicina, Odontologia, Nutrição, Enfermagem, Psicologia, Pedagogia e Serviço Social. O critério de escolha desses cursos baseou-se no fato de que estes estudantes serão os futuros profissionais que poderão vir a atuar junto à gestante e mãe nutriz, desempenhando papel fundamental no estímulo ao aleitamento materno, seja na área de saúde, educação ou assistência social.

Junto à coordenadoria dos referidos cursos, foi feito um levantamento dos alunos matriculados nas duas últimas fases daquele semestre. A relação obtida compreendeu: 87 alunos de Medicina, 82 alunos de Odontologia, 11 alunos de Nutrição, 30 alunos de Enfermagem, 39 alunos de Psicologia, 64 alunos de Pedagogia e 41 alunos de Serviço Social, totalizando 354 alunos matriculados no último ano do semestre 93/1.

Os alunos de cada curso foram dispostos em ordem alfabética e dessa forma numerados, sendo selecionada através de sorteio, uma amostra de 40% dos alunos de cada curso, totalizando 142 alunos.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário e o método de coleta foi uma entrevista, na qual previamente lhes era explicado o objetivo do trabalho. Apenas um aluno de Enfermagem recusou-se a ser entrevistado, alegando não ter entendido bem o significado do trabalho, sendo substituído pelo aluno subsequente na lista alfabética (conforme estipulado previamente para não respondentes).

As seguintes variáveis foram avaliadas. Vide questões (Q) em Anexo I:

1 - Identificação (Q1 - Q4);

2 - Orientação no curso sobre aleitamento materno (Q5 - Q9);

3 - Conhecimento sobre alimentação no 1º ano de vida (Q10 - Q23);

4 - Atitude em relação à amamentação (Q24);

Os dados foram posteriormente codificados, introduzidos no computador e submetidos a análise estatística por  $\chi^2$  quando necessário.

## IV - RESULTADOS

### 1. IDENTIFICAÇÃO

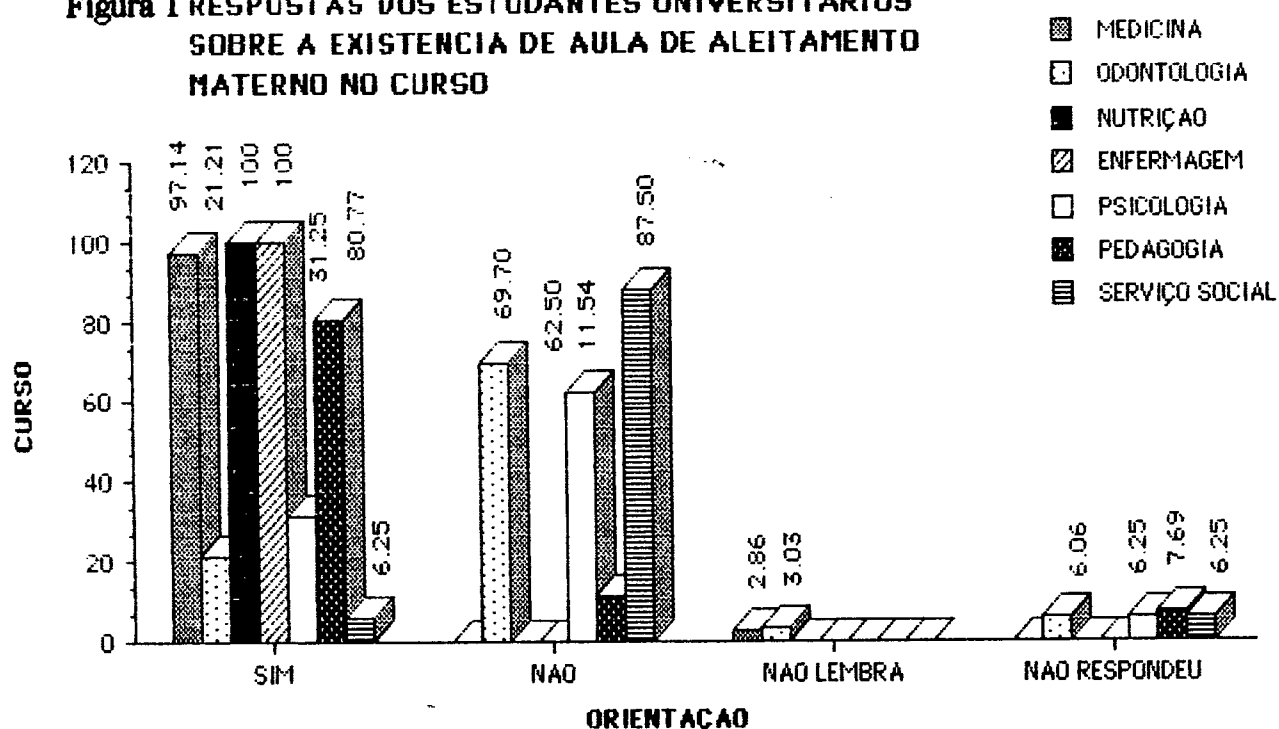
Dos alunos entrevistados, 64,00% (n=91) eram do sexo masculino e 36,00% (n=51) do sexo feminino. Houve diferença significativa ( $p < 0,001$ ) entre os sexos, encontrando-se maior quantidade de estudantes do sexo masculino nas áreas de Odontologia (n=20; 60,61%) e Medicina (n=25; 71,43%) e maior de feminino nas áreas de Nutrição (n=4; 100%), Pedagogia (n=26; 100%), Serviço Social (n=16; 100%), Enfermagem (n=11; 91,67%) e Psicologia (n=11; 68,75%).

A média de idade foi de 24,6 anos, variando de um mínimo de 20 anos até um máximo de 45 anos, não havendo diferença significativa por curso. Dos entrevistados, 72,53% (n=103), não exerciam qualquer prática profissional, sendo que o restante realizava estágio obrigatório na sua área.

### 2. ORIENTAÇÃO NO CURSO SOBRE ALEITAMENTO MATERNO

Como pode-se ver na Figura 1, 59,15% (n=89) dos alunos afirmaram ter recebido orientação sobre aleitamento, no curso. Todos os alunos de Enfermagem (n=12), Nutrição (n=4) e Medicina (n=35), com exceção de apenas um do curso de Medicina, referiram ter recebido informações sobre aleitamento materno.

**Figura 1 RESPOSTAS DOS ESTUDANTES UNIVERSITARIOS SOBRE A EXISTENCIA DE AULA DE ALEITAMENTO MATERNO NO CURSO**

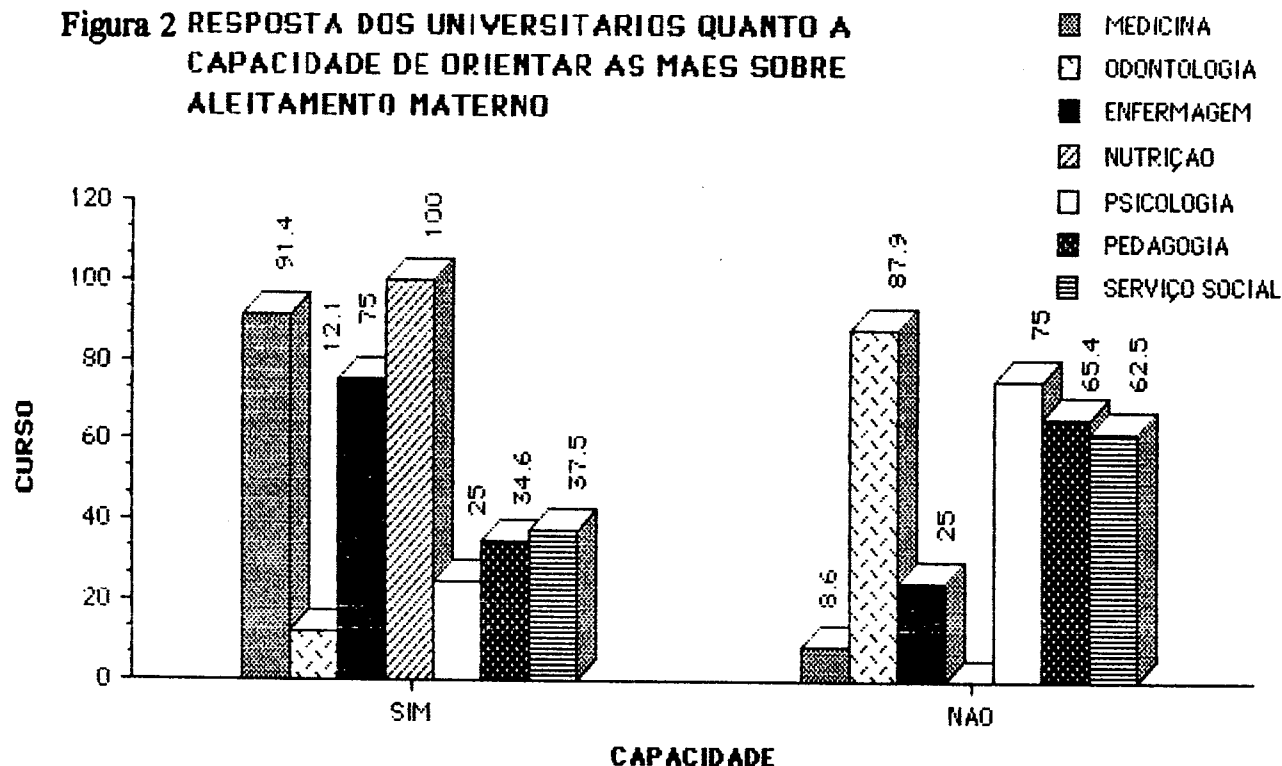


Quanto à capacidade de orientar a mãe lactante, 47,89% (n=68) sentiam-se aptos a orientar. A aptidão foi observada principalmente nos cursos de Nutrição (n=4; 100%), Medicina (n=32; 91,43%) e Enfermagem (n=9; 75,00%). Apenas 12,00% dos alunos de Odontologia (n=4) sentiam-se aptos a orientar a mãe nutriz. Houve diferença significativa entre o curso e a aptidão para orientar a mãe nutriz (Figura 2).

Não houve associação significativa entre sexo e aptidão para orientar a lactante.

Mesmo entre os alunos que sentiam-se aptos a orientar a mãe que está amamentando, 73,53% (n=50) gostariam de receber mais informações sobre aleitamento materno (tabela I).

**Figura 2 RESPOSTA DOS UNIVERSITARIOS QUANTO A CAPACIDADE DE ORIENTAR AS MAES SOBRE ALEITAMENTO MATERNO**



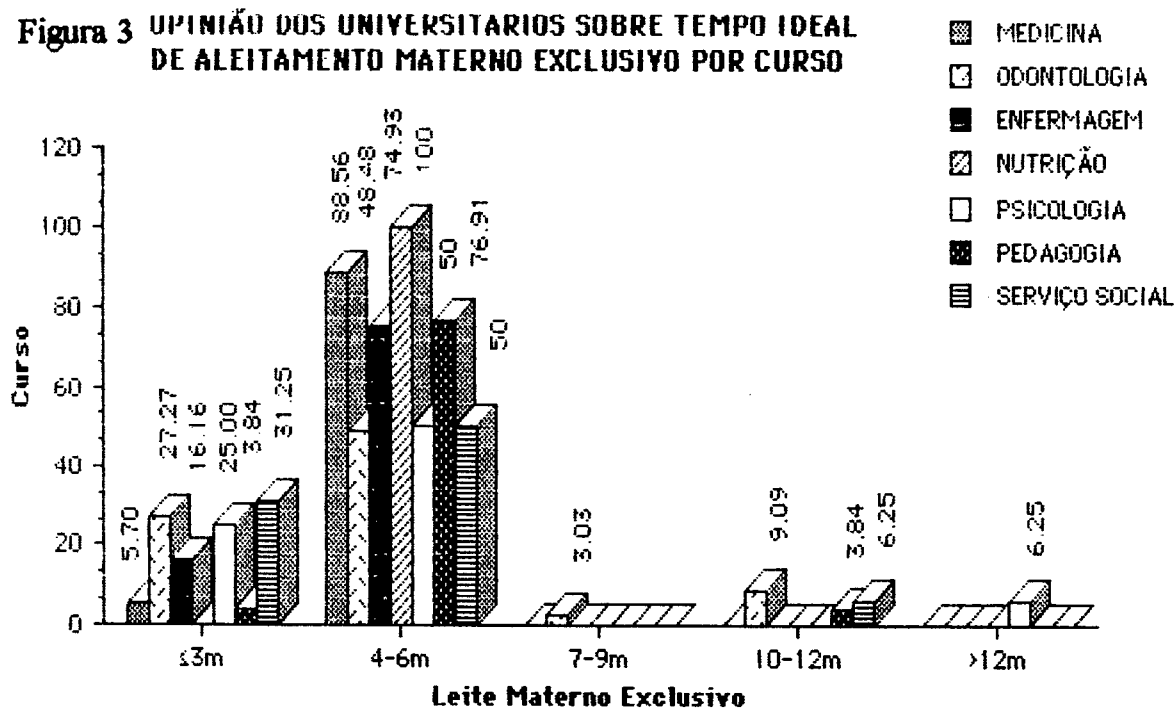
**TABELA I- COMPARAÇÃO ENTRE CAPACIDADE DE ORIENTAÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS SOBRE ALEITAMENTO MATERNO E DESEJO DE RECEBER MAIS AULAS**

	Sentem-se capazes de orientar		Não sentem-se capazes de orientar		TOTAL	
	nº	%	nº	%	nº	%
Gostaria de receber mais aulas	50	73,53	72	97,30	122	85,92
Não gostaria de receber mais aulas	18	26,57	2	10,00	20	14,08
<b>TOTAL</b>	<b>68</b>	<b>47,89</b>	<b>74</b>	<b>52,11</b>	<b>142</b>	<b>100,00</b>

### 3. CONHECIMENTO SOBRE ALIMENTAÇÃO NO PRIMEIRO ANO DE VIDA

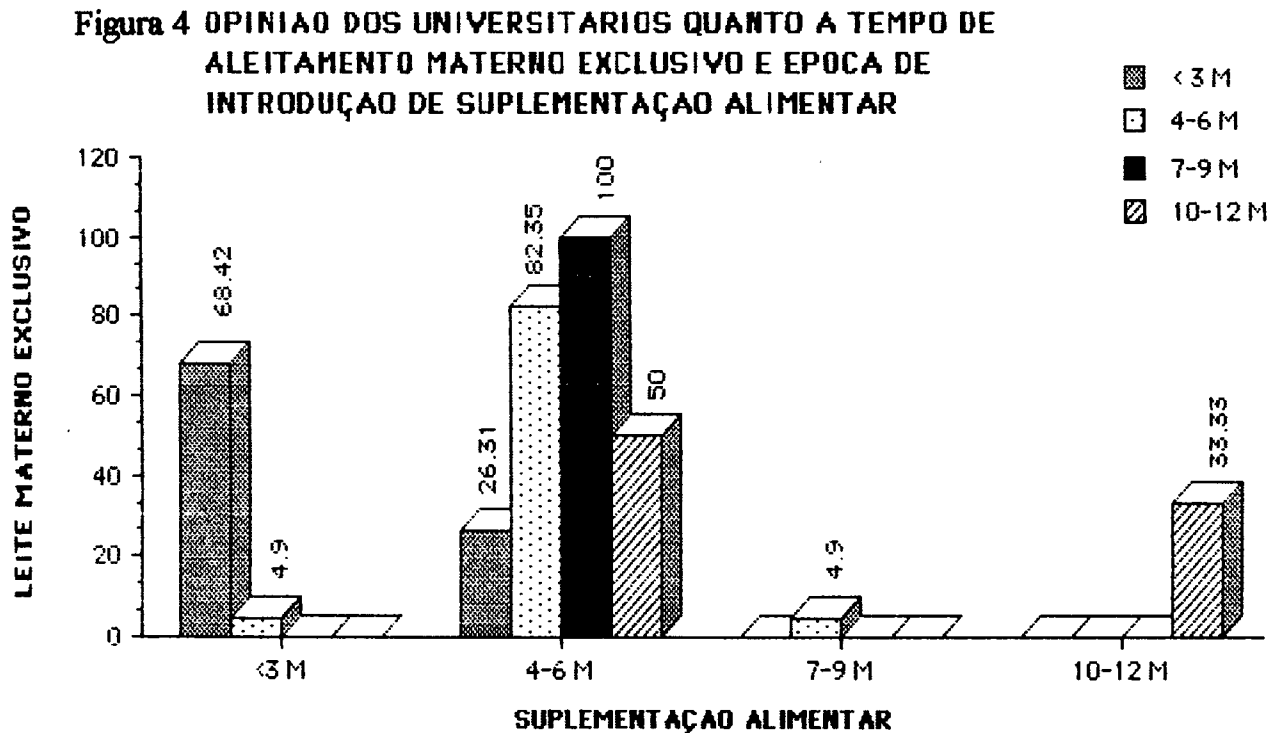
Frente a uma mãe nutriz, 61,26% (n=96) dos estudantes aconselhariam a dar leite materno (LM) exclusivo até 4 a 6 meses de idade. Apenas 5,00% (n=7) o consideraram ideal após o 6º mês. Ao discriminar-se a análise para cada curso especificamente, observa-se que 100% (n=4) dos estudantes de nutrição consideraram 4 a 6 meses como sendo tempo ideal de LM exclusivo, enquanto 88,56% (n=31) dos estudantes de Medicina e 74,95% (n=7) dos estudantes de Enfermagem assim o consideraram. Dos estudantes de Odontologia, 27,27% (n=9) recomendariam LM exclusivo apenas até os 3 meses de idade, ocorrendo o mesmo com 25,00% (n=4) dos alunos de Psicologia, mas nestes mesmos cursos metade dos alunos recomendariam amamentação exclusiva até 4 a 6 meses (Figura 3).

Figura 3 OPINIÃO DOS UNIVERSITÁRIOS SOBRE TEMPO IDEAL DE ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO POR CURSO



OBS: 5,63% não responderam e 5,63% deram outras respostas:  
quando o leite acabar ou for insuficiente, enquanto a criança ou mãe quiserem

Dos que consideraram 4 a 6 meses o tempo ideal de aleitamento materno exclusivo, 82,35% (n=84) concordam que esta seja a época ideal para se introduzir outros alimentos (Figura 4).

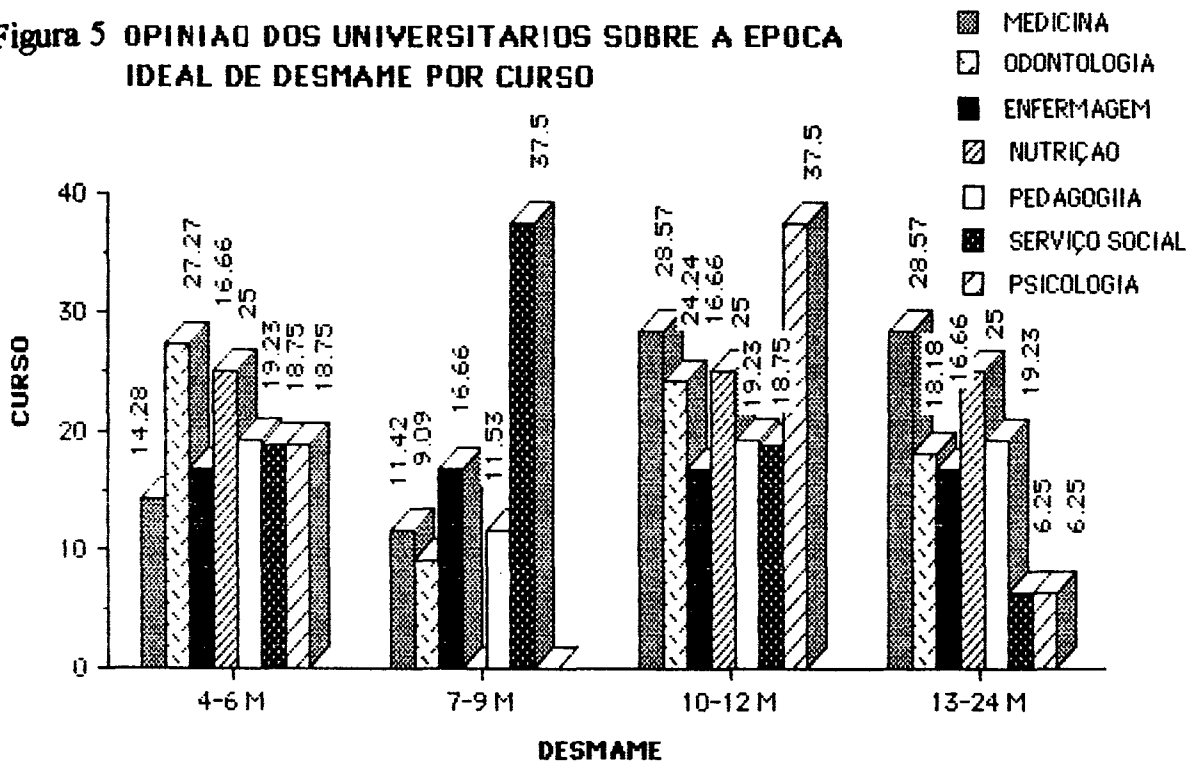


OBS: 11.26% não responderam e 2.11% deram outras respostas.

Quanto a época ideal para suspensão total do LM (desmame), 32,38% (n=46) dos entrevistados sugeriu que deva ocorrer antes de 1 ano de idade, e 18,30% (n=26), após 1 ano de idade. Na figura 5, ao se analisar separadamente cada curso, observa-se que entre 10 e 12 meses foi a época mais recomendada para o desmame, alcançando maior frequência nos cursos de Psicologia (n=6; 37,5%), Medicina (n=10; 28,75%) e Odontologia (n=8; 29,24%). Não houve diferença significativa entre os cursos.



**Figura 5 OPINIAO DOS UNIVERSTARIOS SOBRE A EPOCA IDEAL DE DESMAME POR CURSO**



OBS: 7.74% DOS ALUNOS NAO RESPONDERAM E 16.00% DERAM OUTRAS RESPOSTAS

No que diz respeito a introdução do leite de vaca (LV) na alimentação da criança, e sua relação com o desmame, observou-se que dos que recomendariam a suspensão de LM entre 10 e 12 meses, 31,42% (n=11) achavam que o LV deveria ser introduzido até os 6 meses. Alguns entrevistados (5,63%; n=8) suspenderiam o LM e só depois de um certo tempo introduziriam o LV.

Frente a comparação entre LM e LV, 79,53% (n=113) dos entrevistados consideravam o LM mais nutritivo que o LV, não havendo diferença significativa entre os cursos. Dos estudantes, 34,50% (n=49) consideravam o LV mais aguado que o LM. Ainda comparando os dois tipos de leite, 14,78% (n=21) dos alunos achavam que o LM satisfaz menos a criança que o LV, sendo que esta frequência aumenta para 60,00% (n=21) quando considerados apenas os alunos de Medicina. Quando questionados sobre a facilidade de manuseio de

um e de outro, 71,12% (n=101) consideraram amamentar mais fácil do que preparar uma mamadeira, mas apenas 46,15% (n=12) dos alunos de Pedagogia foram desta opinião.

Ao se analisar o tempo de aleitamento materno exclusivo recomendado pelos entrevistados que consideraram o LM menos nutritivo, 85,00% (n=17) o recomendariam de forma exclusiva até os 4 a 6 meses de idade.

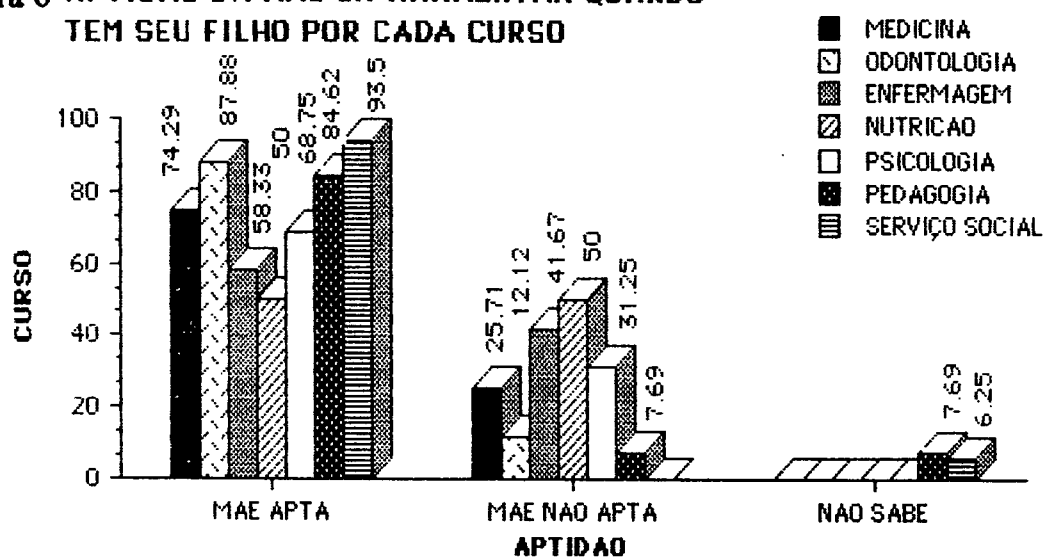
A maioria dos estudantes da área de saúde, excetuando-se Odontologia, não ofertariam chá ou água durante amamentação exclusiva.

Quando questionados se a mãe está apta a amamentar quando nasce seu filho, 78,87% (n=112) consideraram que uma mãe está apta (Figura 6). Desses 62,00% (n=70) justificaram que a mãe está fisiologicamente preparada para tal. Dos que responderam negativamente, 55,55% (n=15) alegaram que há falta de conhecimento e preparo das gestantes no pré-natal.

#### 4. ATITUDE EM RELAÇÃO A AMAMENTAÇÃO

Ao se depararem com uma mãe amamentando em público, 64,08% (n=91) dos entrevistados reagiriam naturalmente, e 34,51% (n=49) teriam uma reação de admiração. Quando analisados isoladamente, mais da metade dos alunos de nutrição e enfermagem admirariam uma mãe amamentando em público. Apenas dois alunos se constrangeriam diante desta situação.

**Figura 6 APTIDAO DA MAE EM AMAMENTAR QUANDO TEM SEU FILHO POR CADA CURSO**



## V - DISCUSSÃO

### 1 - IDENTIFICAÇÃO E CURRÍCULO

Um predomínio do sexo masculino foi verificado apenas nas áreas de Medicina e Odontologia, com prevalência do sexo feminino nas demais áreas. Issler observou que entre adolescentes, os de sexo feminino tinham um conhecimento melhor sobre a prática do aleitamento materno e para justificá-lo, o autor alegou que esta prática implica na participação física direta da mulher, o que a envolve emocionalmente muito mais que ao homem (7). No presente estudo, o que influenciou a opinião dos universitários foi o conteúdo curricular e não o sexo, comprovando a importância de uma boa orientação durante o curso. Os currículos onde maior ênfase foi dada ao aleitamento materno foram os dos cursos de Medicina, Enfermagem e Nutrição e os alunos destes cursos demonstraram o melhor conhecimento sobre o assunto.

Quanto à atividade profissional, poder-se-ia dizer que nenhum dos universitários teve contato regular junto a gestantes e lactantes, pois a maioria só estudava, e os que trabalhavam o faziam como parte do estágio do próprio curso.

Apesar dos universitários das outras áreas terem referido haver recebido aula de aleitamento materno em seus cursos, constatou-se que o tipo de conhecimento aprendido não era consistente, e portanto, não os preparava para um possível confronto no sentido de incentivo ao aleitamento materno.

É interessante ressaltar que de uma maneira geral, os universitários sentem-se inseguros para aconselhar a gestante ou a mãe sobre a amamentação. Por outro lado, todos mostraram bastante interesse em aprender técnicas e métodos adequados para este tipo de orientação.

## 2 - CONHECIMENTO E ATITUDE EM RELAÇÃO À AMAMENTAÇÃO

A maioria dos universitários dos cursos de Medicina, Enfermagem e Nutrição consideram 4 a 6 meses como o tempo ideal de aleitamento materno exclusivo. Já um grande número de estudantes de Odontologia e Psicologia recomendariam que o LM deixasse de ser exclusivo precocemente (3 meses de idade). Alguns alunos desses cursos preconizaram o tempo de aleitamento materno exclusivo por mais de 12 meses de idade. Entre os estudantes existe uma concordância entre a época de suspensão do aleitamento materno exclusivo e o início da introdução de outros alimentos, que deveria ocorrer entre os 4 aos 6 meses.

Quanto ao desmame, a maior parte dos universitários recomendaria 12 meses como a época ideal. Em geral, eles não relacionam a suspensão do leite materno com a substituição dele por leite de vaca, sendo que alguns até mesmo preconizam que o leite de vaca não seja introduzido. Ao compararem as propriedades de um e de outro, notou-se que os estudantes tinham conhecimento da superioridade do LM.

Inúmeros pesquisadores (1,3,8,10) preconizam como tempo ideal de aleitamento materno exclusivo 4 a 6 meses, pois até esta época ele é suficiente para garantir à criança, bom ganho pômdero-estatural, além de suas inúmeras vantagens (proteção imunológica, redução da incidência de doenças infecciosas, não exposição do bebê a proteínas estranhas presentes em outros leites, etc.). A partir daí, o LM deve ser complementado por não garantir um crescimento ideal quando ofertado exclusivamente além deste período. Já o desmame deve ocorrer aos 2 anos, segundo o consenso a que se chegou na Declaração de Innocenti (1). O período de desmame deve ser encarado como uma época delicada na vida da criança, devendo ser um processo gradual (8). Apesar da concordância, pesquisadores como Brakohiapa concluíram que amamentar

crianças com mais de 12 meses pode causar má-nutrição, se a criança não aceitar complementação (11 e 12), ressaltando que nem toda criança que mama com 1 ano deve ser desmamada, mas a que recusa persistentemente a suplementação alimentar o deverá (13).

Em relação à prática do desmame há duas alegações muito comuns feitas pelas mães: o leite secou (17,18) ou o leite é fraco e ou insuficiente (10,22). São aspectos que devem ser incorporados ao ensino para tomarem os universitários familiarizados com as dificuldades das lactantes. Apesar de fatores simples, é preocupante a constatação de Singhal que em seu estudo, 1/4 dos profissionais da saúde não puderam enumerar qualidades do LM, nem mesmo confirmá-las após enumeradas (19). O que se observa, é que ao menor sinal de problema com os filhos, as mães são encorajadas, mesmo por profissionais, a introduzir alimentação suplementar (10).

Assim, torna-se fundamental a formação de profissionais capacitados, que possam argumentar com a lactante sobre os benefícios do aleitamento materno, bem como encorajá-las a superar as dificuldades encontradas (20).

Os entrevistados, na sua maioria, consideraram que a mãe está apta a amamentar quando tem seu filho. Esta aptidão, segundo eles, é fisiológica, independentemente de uma orientação e preparo adequados.

Os universitários estão corretos ao afirmarem que a mãe está fisiologicamente apta a amamentar quando tem seu filho, porém devem ter a consciência de que este fator isolado não garante o sucesso do aleitamento. Atualmente a mulher é influenciada de inúmeras formas, seja no seu ambiente de trabalho, na sua família, seja através da mídia, e se não for adequadamente incentivada durante o pré-natal por profissionais aptos a isso, o seu preparo psicológico não será suficiente para que o fisiológico se efetive e ela consiga amamentar.

A prática do aleitamento, que sofreu uma queda neste século, vem recuperando sua posição a partir da década de 70. Há 2 anos, no Brasil, ela conta com o apoio da Norma Brasileira para Comercialização de Alimentos para Lactantes, cujo objetivo é proteger e incentivar a amamentação mediante a regulamentação da promoção comercial e uso apropriado dos alimentos que são colocados à venda como substitutos ou complementos do LM (14).

Ainda para garantir o incentivo ao aleitamento materno, a Norma Brasileira para Comercialização de Alimentos para Lactentes, no seu artigo 23, diz que as instituições de ensino devem incluir a divulgação e estratégias de cumprimento da mesma, como parte do conteúdo programático das disciplinas que abordam a alimentação infantil (14).

Para que se obtenha êxito na promoção e apoio ao aleitamento materno deve-se intervir o mais cedo possível, já no período pré-reprodutivo, através da educação dos adolescentes em matéria de sexualidade, reprodução e maternidade, continuando no período pré-natal, onde a opção pelo aleitamento deve ser estimulada nas consultas pré-natais e nos cursos de preparação para o parto (3). No período puerperal imediato estudos demonstram (5,15) que a amamentação é mais freqüente e prolongada quando o contato mãe-filho ocorre logo após o nascimento, de modo que a 1ª mamada aos seio ocorra antes de 12 horas após o nascimento (de preferência logo após o nascimento), condições que devem ser propiciadas pelos profissionais que entram em contato com as puérperas. Passada essa fase, é fundamental o acompanhamento sistemático e programado da criança no centro de saúde, para evitar o desmame precoce (16).

Beaudry e colaboradores, através de um estudo realizado no Canadá, comprovou que quanto maior o conhecimento da lactante sobre a importância do leite materno e modo adequado de preparação para amamentação, maior o tempo de aleitamento (21).

Junto ao conteúdo teórico, também seria de fundamental importância a criação de um programa prático onde sob supervisão, os universitários entrariam em contato com a gestante e a lactante, vivenciando seus problemas e dúvidas, e juntos encontrando soluções viáveis para a manutenção do aleitamento materno.



## **VI - CONCLUSÃO**

- Os estudantes das áreas de Medicina, Enfermagem e, especialmente Nutrição, detêm o maior conhecimento teórico em relação ao aleitamento materno. Os demais cursos necessitam de um maior incentivo curricular quanto a amamentação.

- Em todos os cursos deve haver uma maior ênfase prática possibilitando que os alunos entrem em contato com gestantes e lactantes, e vivenciem precocemente as dificuldades em se orientar as mulheres nutrizes. Desta forma, tornar-se-ão mais preparados a enfrentar, no futuro, a realidade profissional.

- Informações simples e rápidas passadas às mães são importantes para prolongar o tempo de aleitamento materno e isto pode ser conseguido por estes futuros profissionais através de um preparo adequado.

## VII - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- (1) WORLD HEALTH ORGANIZATION. Innocenti Declaration. Geneva, 1990.
- (2) GARCIA, R.R.; SCHAEFER, L.A. Nuevos conceptos de la lactância, su promoción y la educación de los profisionales de la salud. Bol of Saint Panan, 1991;111(1) : 1 - 15.
- (3) LAWRENCE, R. Breastfeeding: A guide of the medical profession. 2nd. Ed; St Louis, Missouri; CU Masby, 1985.
- (4) MYRES, A.W. Tradition and Technology in Infant Feeding - Achieving the best of both worlds. Canadian Journal of Public Health, Mar-Apr 1988; 79: 78-80.
- (5) MARTINES, J.C.; ASHWORTH, A.; KIRKWOOD, B. Breastfeeding among urban poor in southern Brasil: Reasons for termination in the first 6 months of life. Bulletin of the World Health Organization, 1989;67(2): 151-61.
- (6) HARDY, E. et al. Programa Comunitário de Estímulo ao Aleitamento Materno: descrição de uma experiência. Revista da Associação Médica Brasileira, 1986;27(10) : 288-90.
- (7) ISSLER, HUGO. Conhecimento de adolescentes sobre aleitamento materno. Tese de doutorado, 1984. Trabalho arquivado na Biblioteca da USP.
- (8) WILLIAMS, K.M.; MORSE, J.M. Weaning patterns of first time-mothers. MCN, May/June 1989; 14 : 188-92.
- (9) REDDY, V. Weaning: When, What and Why. Indian J. Pediatr, 1987; 54: 547-52.
- (10) KOCTÛRK, T.; ZETTERSTRÖM, R. Breastfeeding and its promotion. Acta Pediatr Scand, 1988; 77 : 183-90.
- (11) BRAKOHİAPA, L.A. et al. Does prolonged breastfeeding adversely affect a child's nutritional status? The Lancet 2(8608), 1988 Aug; 20: 416-8
- (12) MICHAELSEN, K.F. Value of prolonged breastfeeding [letter]. The Lancet, 1988 : 788-9.
- (13) BRAKOHİAPA, L.A. Prolonged Breastfeeding [letter]. The Lancet, 1988: 1360-1.

- (14)CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE.. Norma Brasileira para Comercialização de Alimentos para Lactantes. Brasília, Outubro, 1992.
- (15)ANLAR, Y.; ANLAP, B.; TONYALLA. Some factors influencing the time of lactation [letter]. Journal of Tropical Pediatrics, Oct 1988; 34 : 263-4.
- (16)VILLA, T.C.S.; PEZA, N.T.R. Aleitamento materno e suplementação alimentar. Bol of Saint Paran ,1989;106(2) : 108-16.
- (17)FREITAS, C.L.; ROMANIS.; AMIGO, H. Lactancia Materna y Malnutrición en Zonas Rurales del Nordeste del Brasil. Bol of Saint Panam,1987;102(3): 227-35.
- (18)CIAMPO, L.A.D. et al. Influências dos diferentes tipos de alojamento sobre recém-nascidos na prática do aleitamento materno. Jornal de Pediatria, jan/fev 1994; 70: 10-15.
- (19)SINGHAL, P.K.; TANEJA, D.K.; PATWARI, A.K. et al. Advantages of breastfeeding - knowledge among paramedical health personnel and mothers. Indian Pediatrics, May 1989; 26 : 493 - 5.
- (20)HULL, U.J.; THAPA, S.; WIKNJOSASTRO, G. Breastfeeding and health professionals: a study in hospitals in Indonesia. Soc Sci Med ,1989; 28(4) : 355-64.
- (21)BEAUDRY, M.; DUFOUR, R. Facteurs de Réussite de l'allaitement maternel au Nouveau-Brenswick: information et conditions de travail compatibles. Revue Canadienne de Santé Publique, Set/Oct 1991; 82 : 325-30.
- (22)SIQUEIRA, R. et al. Reflexões sobre as causas do desmame precoce observadas em dinâmicas de grupo de incentivo ao aleitamento materno. Jornal de Pediatria, Jan/Fev 1994; 70: 16-20.

## VIII - ANEXOS

### ANEXO I

#### **Identificação**

1. Sexo ( ) F ( ) M
2. Idade: \_\_\_\_\_ anos
3. Estudante de \_\_\_\_\_
4. Você trabalha? ( ) Não ( ) Sim. O que faz? \_\_\_\_\_

#### **Orientação no Curso sobre Aleitamento Materno**

5. No seu curso, você recebeu alguma aula sobre aleitamento?  
( ) Sim ( ) Não ( ) Não Lembra
6. Em qual fase? \_\_\_\_\_
7. Você gostaria de ter recebido mais informações sobre a alimentação no primeiro ano de vida?  
( ) Sim ( ) Não
8. Com os conhecimentos adquiridos no curso, você se sente capaz de orientar uma mãe sobre a alimentação no primeiro mês de vida?  
( ) Sim ( ) Não
9. Frente a uma mãe com dúvida em relação a alimentação ideal no primeiro mês de vida, qual a sua orientação:  
( ) estimula a optar pelo leite materno (LM)  
( ) estimula a optar pelo leite de vaca  
( ) estimula a optar pela associação de ambos  
( ) não se sente apto(a) a orientar  
( ) tanto faz

#### **Conhecimento sobre a alimentação no primeiro ano de vida:**

10. Se você tivesse um filho agora, que tipo de alimentação preferiria ofertar no primeiro mês a ele?  
( ) leite materno ( ) leite em pó  
( ) leite de vaca ( ) outra. Qual? \_\_\_\_\_
11. Por quanto tempo você acha que uma mãe pode dar só leite materno a seu filho? \_\_\_\_\_
12. Com que idade você acha que uma mãe deve desmamar (suspender o LM) o seu bebê? \_\_\_\_\_
13. Com que idade deve introduzir outra alimentação? \_\_\_\_\_
14. Quando você acha que o leite de vaca deve ser introduzido na alimentação da criança? \_\_\_\_\_
15. Em relação ao leite de vaca, você acha que ele é menos nutritivo que o LM?  
( ) Sim ( ) Não ( ) A mesma coisa ( ) Não sabe
16. Que ele dá menos trabalho que amamentar?  
( ) Sim ( ) Não ( ) A mesma coisa ( ) Não sabe
17. Que ele satisfaz mais a criança que o LM?  
( ) Sim ( ) Não ( ) A mesma coisa ( ) Não sabe
18. Que ele é mais aguçado que o LM?  
( ) Sim ( ) Não ( ) A mesma coisa ( ) Não sabe
19. Que a criança gosta mais do leite de vaca do que do LM?  
( ) Sim ( ) Não ( ) A mesma coisa ( ) Não sabe
20. Você acha que deve oferecer chá ou água quando se dá só o LM?  
( ) Sim ( ) Não ( ) Não sabe
21. Até que idade você acha que a criança pode mamar na mamadeira? \_\_\_\_\_

22. Você acha que quando uma mãe tem seu bebê ela está apta a amamentá-lo?  Sim  Não

23. Por que? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

***Atitude em relação a amamentação:***

24. Se você visse uma mãe amamentando em público, que reação teria:

- de constrangimento       nenhuma (normal)  
 de admiração

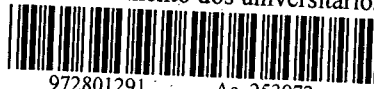
**TCC**  
**UFSC**  
**PE**  
**0376**

**Ex.1**

**N.Cham. TCC UFSC PE 0376**

**Autor: Ribas, Raphael Mac**

**Título: Conhecimento dos universitários**



972801291

Ac. 253972

Ex.1 UFSC BSCCSM